

**GAUTENG DEPARTMENT OF EDUCATION
SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION**

**PORTUGUESE SG
(Second Paper: Literature)**

O que se segue não são respostas modelo, mas apenas um exemplo do modo como se espera que o candidato responda. Levar-se-ão sempre em consideração ideias próprias, quando estas puderem ser justificadas à luz do texto. Não se espera vocabulário rebuscado, mas simples e, principalmente, claro. Valoriza-se a exposição coesa e coerente das ideias. Os candidatos devem responder em frases completas.

SECÇÃO A – NARRATIVA

[40]

1. *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (20)

(a) Que relação existe entre Fabiano e Sinhá Vitória?
São marido e mulher. (4)

(b) Ao longo da acção, Fabiano recorda constantemente seu Tomás da bolandeira. Porquê? (5)

Como seu Tomás sabia ler e escrever, sendo por isso respeitado e podendo votar, Fabiano compreendia que saber expressar-se correctamente e defender-se seria essencial para poder melhorar a sua vida.

(c) Das palavras que se seguem, escolha aquelas que se podem aplicar à paisagem em que decorre a acção deste conto: (5)

Paisagem árida, seca, amarela, gretada, deserta.

(d) Das palavras que se seguem, diga quais são as que se podem ligar a Fabiano, e quais os que se podem relacionar com sinhá Vitória: (6)

Fabiano – pessimismo, ignorância, desconfiança, sofrimento, engano, sonho, respeito pela autoridade.

Sinhá Vitória – optimismo, ignorância, sofrimento, esperança, crença no futuro, engano, sonho

2. “Xicandarinha”, de Calane da Silva (20)

(a) No excerto apresentado há duas personagens intervenientes. Indique-as. (5)

O tio Dinasse e a mamã.

(b) A xicandarinha é o centro da atenção. Diga porquê. (5)

A xicandarinha era o centro de atenção porque o tio Dinasse acabara de a oferecer à família.

(c) Justifique a importância que se dá à xicandarinha. (5)

A xicandarinha ia ser usada pela primeira vez e não queriam sujá-la.
Provavelmente, em Moçambique, nunca se vira uma chaleira tão grande.

(d) Que papel desempenha a xicandarinha ao longo da acção? (5)

A xicandarinha desempenha um papel catalisador, congregando à sua volta a família e os indivíduos que frequentavam o quintal onde a família vendia chá e bebidas tradicionais.

SECÇÃO B - POESIA

[40]

1. “Chuva Fina”, de Cecília Meireles

(a) A quem é que o eu-poético dirige o poema? Indique o verso, ou versos, que comprovem a sua resposta. (5)

O eu-poético dirige o poema à ‘chuva fina’.

*sonham que és seu sonho, apenas; em tuas águas velidas
e em teu silêncio brunidas ...; que te foste a outras paragens.*

(b) O que significa *chuva matutina*? (5)
Significa a chuva que cai de manhã cedo.

(c) Indique os versos que justificam as afirmações que se seguem:

(i) A chuva é tão suave que mal se sente. (5)
névoa ténue sobre a selva,

(ii) A chuva é tão suave que não magoa. (5)
*o pardal de úmidas penas,
a folhagem e a formosa
clara rosa,
sonham que és seu sonho, apenas.*

(iii) A chuva deixa um manto esbranquiçado no solo. (5)
etérea gaze.

(iv) A chuva é transitória. (5)
que te foste a outras paragens.

(v) A chuva movimenta-se de um lado para o outro. (5)
*Invisível peregrina,
clara operária divina,
entre límpidas viagens.*

(d) Qual é o efeito que a chuva tem na natureza e em todas as coisas?
Explique por suas palavras e, depois, indique os versos que provam a

sua resposta.

(5)

A chuva rejuvenesce tudo. Tudo parece mais novo, mais limpo, mais brilhante.

brilham flores, brilham asas

brilham as telhas das casas

em tuas águas velidas

e em teu silêncio brunidas ...

OU

2. “Soneto ao Mar Africano, de Geraldo Bessa Vítor

(a) A quem é dedicado o poema? (3)
O poema é dedicado ao “grande mar”.

(b) Indique o nome do oceano a que o “grande mar” se refere. (3)
Refere-se ao oceano Atlântico.

(c) Que ideia se encontra contida nas expressões ‘em ti ouço recados / dum mundo a outro mundo’? Escolha entre a lista abaixo, e justifique a sua resposta: (5)
Separação e união. Separação porque o mar separa, mas serve também como veículo de união.

(d) “dum mundo a outro mundo”
Indique os espaços geográficos a que esses mundos se referem. (5)
De Portugal a Angola e Brasil, e vice-versa, de Portugal a Angola e vice-versa, de Angola ao Brasil, e vice-versa.

(e) A quarta estância refere-se a dois factos históricos. Diga quais são. (5)
Os dois factos históricos são: a colonização do Brasil e a escravatura.

(f) Salienta-se, neste poema, uma figura de estilo central. Indique qual é, e explique por que é que acha que é esse recurso estilístico. (5)
A figura de estilo que ressalta imediatamente é a personificação, pois o eu-poético fala directamente para o ‘grande mar’ como se este o pudesse ouvir, ler e entender.

(g) Escolha entre as duas opções abaixo. Na última estância, no verso “a semente fecunda do Brasil”, o sujeito poético alude (4)
Aceitam-se as duas opções.

(h) Para o sujeito poético, o Brasil é o resultado da miscigenação de três raças. Indique-as e transcreva os versos comprovativos da sua resposta. (5)

Os Portugueses, os africanos e os índios do Brasil.

Na tua voz eu ouço o branco bravo,

***que semeou Portugal nestes recanto
africanos, e ainda o Negro escravo
e a semente fecunda do Brasil***

- (i) Preencha os espaços em branco: (5)
A composição poética acima é um **soneto** porque tem **14 versos** que se agrupam em duas **quodras** e dois **tercetos**.